

Protagonismo da enfermagem na pesquisa

Barros ALBL, Nóbrega ML, Santos RS, Cesar-Vaz MR, Scochi CGS, Lopes CT, Cavalcante AMRZ, Matheus MCC, Barbosa DA, Mendes IAC, Lima RAG, Alvarez AM.

Introdução

A atividade criativa dos enfermeiros protagonistas do desenvolvimento científico e do conhecimento em Enfermagem brasileira vem acontecendo ao longo das últimas décadas. Os recursos humanos e a captação de verbas para a pesquisa nem sempre foi e está sendo condizente com necessidade para o desenvolvimento das mesmas e de sua divulgação.

Os pesquisadores foram “inventando” os seus laboratórios, ocupando espaços políticos, comprometendo-se com a dedicação exclusiva e a formação de recursos humanos de forma solidária e criando meios de comunicar os seus achados em periódicos indexados nacionais e internacionais da área de enfermagem ou de outras áreas de conhecimento.

Neste processo criativo alguns pesquisadores se destacaram e se destacam, independente do objeto de pesquisa, da região do país onde as pesquisas foram ou estão sendo desenvolvidas, da metodologia empregada ou das parcerias empreendidas, revelando a liberdade desejável para este processo.

Recursos humanos e financeiros são, historicamente, destinados por agências financiadoras a pesquisadores e alunos de programas de pós graduação *stricto sensu* melhores estruturados e avaliados. Esses recursos são solicitados pelos pesquisadores e alunos à agência de pesquisa do próprio estado denominada FAP (Fundação de Apoio a Pesquisa), ao CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa atualmente denominado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a própria CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior).

O CNPq é uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MC&TI) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos. Esta agência apresenta anualmente uma cronograma de avaliação das propostas de pesquisas para financiamento de diferentes tipos de bolsas: especiais no país e no exterior, SWE (sanduiche-destinadas a alunos de doutorado), doutorado pleno

no país e no exterior, Pós-Doc Junior (PDJ) e Pós-Doc Sênior (PDS) no país e exterior. Além de auxiliar na promoção de eventos científicos (ARC), e apoiar professores visitantes nacionais e internacionais.

A demanda cada vez maior de solicitações de apoio ao CNPq é resposta à necessidade de intensificar a produção de conhecimento nos Programas de Pós-Graduação, bem como de obter bolsas de formação. Outra necessidade é atender as prioridades de pesquisa em saúde elaboradas para fim desenvolvimento nacional.

A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) tem como pressuposto respeitar as necessidades nacionais e regionais de saúde e aumentar a indução seletiva para a produção de conhecimentos e bens materiais e processuais nas áreas prioritárias para o desenvolvimento das políticas sociais.

O desenvolvimento de pesquisas direcionadas à solução de problemas prioritários de saúde estaria respondendo não somente a mudanças no perfil epidemiológico da população, mas também ao compromisso social alocado na melhoria do atendimento e também no desenvolvimento populacional. Portanto, espera-se que os estudos realizados avancem para além da descrição e análise comparativa de indicadores de saúde, para a realização de estudos de intervenção e de avaliação em saúde e que concomitantemente, contruam mudanças sociais.

Logo, o CNPq reconhece a importância das pesquisas atenderem as 24 prioridades de pesquisa da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em saúde do Ministério Da Saúde estimulando o desenvolvimento de estudos relacionados a esta agenda.

Guimarães et al. (2006) afirmam que “a política de pesquisa em saúde e a agenda estão, atualmente, orientando a alocação de recursos do Ministério da Saúde para a investigação e o desenvolvimento científico”. Esses recursos são significativos quando comparados com o montante total dos investimentos realizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Oliveira refere que o alinhamento dos pesquisadores a essa realidade significa não apenas aderir a uma determinada política, mas, também, potencializar esforços no sentido da resolução de alguns grandes problemas nacionais de saúde, mobilizando o que lhe é próprio.

O governo federal por meio do Ministério da Saúde propõe programas de atenção nacional às áreas de saúde consideradas como prioritárias. A aproximação de lideranças no ensino, na pesquisa e na pós-graduação nesta mesa redonda possibilitará

desvelar como os enfermeiros estão protagonizando por meio das suas atividades as questões prioritárias de saúde destacadas por este ministério. Os resultados das discussões permitirão avanços que poderão impactar no ensino, na pesquisa e na pós-graduação.

Assim, temos como objetivo identificar as atividades dos pesquisadores do CNPq, bem como as pesquisas realizadas. Estes aspectos contribuem para vislumbrarmos o desenvolvimento da Enfermagem hoje no país.

Método

Estudo descritivo documental, com coleta de dados no website do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); no portal SCImago Journal & Country Rank, que inclui busca dos periódicos e indicadores científicos dos países a partir de informações da base de dados Scopus®; na R&D Magazine, da organização americana de pesquisa e desenvolvimento sem fins lucrativos, Battelle.

Para a coleta de dados relacionados aos pesquisadores, os dados foram fornecidos pela assessoria da Diretoria de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do CNPq a uma das autoras, na condição de coordenadora do Comitê de Assessoramento da Área de Enfermagem: a) progressão dos pesquisadores CNPq da área de enfermagem de acordo com o nível, de 2009-2014; b) progressão dos pesquisadores CNPq da área de enfermagem de acordo com as subáreas, de 2009-2014; c) progressão dos pesquisadores CNPq da área de enfermagem, segundo região do país, de 2009-2014 ;d) classificação dos pesquisadores listados em 2014 com propostas ativas nas linhas de pesquisa consolidadas Senpe-Aben e segundo as prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde.

No site (<http://dgp.cnpq.br/planotabular/index.jsp>) do Plano Tabular do CNPq foram coletados: a) produção bibliográfica em periódicos nacionais e internacionais por pesquisadores brasileiros de 2004 a 2010; b) produção bibliográfica em periódicos nacionais e internacionais por pesquisadores brasileiros da área de Enfermagem de acordo com as regiões do Brasil de 2004 a 2010; c) número de grupos de pesquisa da área de Enfermagem de acordo com as regiões do Brasil de 2004 a 2010.

Para o fator h dos pesquisadores CNPq da área da Enfermagem, foi calculada a média e variância a partir da Plataforma Lattes, no indicador de produtividade. A média do fator h foi calculada levando-se em consideração o nível do pesquisador.

Foram também considerados: a) documentos publicados em 2013 no mundo de acordo com os países; b) documentos publicados em 2013 na área de Enfermagem de acordo com os países; c) evolução da produção bibliográfica total e da área de

enfermagem do Brasil de 1996 a 2013, incluindo documentos citáveis e não citáveis, produção relativa a América do Sul e ao mundo de 1996 a 2013; d) documentos com colaboração internacional de 1996 a 2013.

O ranking mundial por número total de documentos e da área de enfermagem publicados de 2004 a 2013 foi extraído do portal SCImago Journal & Country Rank <http://www.scimagojr.com/countryrank.php> e <http://www.scimagojr.com/countrysearch.php?country=BR>.

Para comparações dos gastos com pesquisa e desenvolvimento, crescimento do número de pesquisadores e taxa de gastos com pesquisa e desenvolvimento como parte do produto interno bruto no mundo; gastos com pesquisa e desenvolvimento de 2012 a 2014 no mundo e tendências na intensidade de pesquisa no Brasil, Rússia, Índia e China: Revista 2014 Global R&D Funding Forecast foi consultado o site http://www.battelle.org/docs/tpp/2014_global_rd_funding_forecast.pdf.

As solicitações priorizadas pelo CA-EF de acordo com a atual classificação da árvore de conhecimento - Chamada MCTI/CNPQ/Universal 14/2014 – Enfermagem; Bolsas Especiais no País (Cronogramas 1, 2 e 3/2013 e Cronogramas 1, 2/2014); Bolsas Especiais no Exterior (Cronogramas 1, 2 e 3/2013 e Cronograma 1/2014); Apoio a Eventos Nacionais e Internacionais ARC (Chamada 2, Cronogramas 1 e 2/2013 e Chamada 6/2014): classificadas pelos próprios solicitantes conforme Tabela das Áreas do Conhecimento em Ciências da Saúde do CNPq foram extraídas dos dados disponíveis no site (<http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/4.htm>).

Pela Plataforma Integrada Carlos Chagas do CNPq, todas as propostas de pesquisa submetidas nos anos de 2009 a 2014 foram classificadas por duas enfermeiras mestres e doutorandas, de duas formas: primeiro, de acordo com a nova proposta de classificação da árvore de conhecimento da enfermagem, publicado pelo Comitê de Assessoramento da Área de Enfermagem no CNPq 2009 a 2014 e divulgada na Revista Brasileira de Enfermagem. Posteriormente, conforme a Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde do Ministério da Saúde e Prioridades de pesquisa em saúde e em enfermagem.

As propostas dos pesquisadores CNPq níveis 1 e 2 foram analisadas segundo o documento consolidação das linhas de pesquisa em enfermagem ocorrida no Senpe em Belém do Pará em 2001 (site da Aben-Senpe) e divulgadas na home page da Aben. Os dados foram extraídos do site <http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/4.htm> e os projetos de pesquisa que constituíam as propostas foram analisados por uma

doutora que ocupou o cargo de editor executivo em revista indexada classificada como A2 pela CAPES para a área de Enfermagem e a autora do trabalho.

A busca ocorreu no segundo semestre de 2014. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do *Microsoft Office Excel*. Todas as informações coletadas do CNPq e utilizadas na pesquisa seguiram a confidencialidade, o anonimato e o rigor científico correspondente ao tipo de estudo.

Resultados e Considerações

Embora a atividade de pesquisa seja recente no país, resultados expressivos são apresentados por meio do crescimento e da progressão de mestres e doutores, a criação de instituições públicas e o incentivo a titulações que forneçam impacto no desenvolvimento educacional.

Como reflexo do centro de desenvolvimento do país, a região sul e sudeste abarca o maior número de pesquisadores do país. Esse quadro é semelhante também na enfermagem. As regiões norte e centro-oeste apresentam com a menor distribuição de pesquisadores bem como o nível destes.

A progressão do nível de pesquisadores da enfermagem entre os anos 2009 a 2014 assinala a preocupação dos pesquisadores em aprimorar o nível de pesquisas, o método utilizado bem como a quantidade de artigos publicados. Além disso, o fator *h* dos pesquisadores também apresentou crescimento, fato que demonstra aumento de citação por outros pesquisadores, e conseqüente aumento da produção científica.

Na análise das bolsas especiais concedidas aos pesquisadores que recebem bolsa CNPq, alunos de doutorado, e os demais pesquisadores de demanda espontânea, nota-se a ampliação das parcerias com pesquisadores internacionais em diferentes continente o que impactará também nas publicações internacionais e o incremento do fator *h* dos pesquisadores.

Bolsas especiais no país e no exterior para a formação de pesquisadores, bem como a formação de parcerias tem sido oferecidas. A prioridade de pesquisa de maior ocorrência para o financiamento no país são: doenças não transmissíveis com 25% do total das bolsas concedidas. Enquanto as bolsas concedidas no exterior, as prioridades de maior ocorrência são para as áreas de saúde da mulher e saúde da criança e do adolescente com 17% cada.

Em relação a atual árvore de conhecimento da Enfermagem observa-se que de maior demanda é a área de Enfermagem em Saúde Pública (40%) e Enfermagem Médico Cirúrgica (30%). As pesquisas em enfermagem poderiam ser melhor

caracterizadas nas suas áreas de conhecimento podendo receber maiores recursos se o CNPq adotasse a árvore de conhecimento proposta pelos pesquisadores CNPq e coordenadores de programa.

Ressalta-se que a mudança na árvore de conhecimento pode ocorrer por meio de gestões políticas compartilhadas entre a CAPES, o CNPq e o Ministério da Saúde.

Pela árvore de conhecimento proposta as áreas que maior demandam são: Enfermagem em Saúde Coletiva (30%), Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso (22%) e Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (16%).

Vários projetos de pesquisa com diferentes metodologias constituem uma proposta tornando-se difícil a análise do tipo de estudo por pesquisador, entretanto, observou-se maior ocorrência de estudos descritivos transversais. A dificuldade também se faz sentir na caracterização da linha pesquisa e prioridades em pesquisa. Apesar destas dificuldades observa-se que os pesquisadores vêm atendendo as prioridades em pesquisa solicitadas pelo Ministério da saúde.

As linhas de pesquisa mais investigadas pelos pesquisadores CNPq atuais no período 2009-2014 são: processo de cuidar em saúde e enfermagem (34%), saúde e qualidade de vida (15%). A de menos investigação é: história da enfermagem (1%). As prioridades em pesquisa mais investigadas pelos pesquisadores CNPq atuais no período 2009-2014 são: doenças não transmissíveis (20%) e saúde, ambiente, trabalho e biossegurança (16%). A de menor investigação é saúde mental com 6%. Sugere-se que os pesquisadores declararem nas suas propostas a linha de pesquisa e a prioridade em pesquisa de cada projeto de pesquisa inserido na proposta.

A demanda na área de tecnologia ainda é tímida. O CNPq e o Ministério da Saúde esperam esta resposta das áreas de conhecimento. Acredita-se que este incremento é importante para o país tornando-o autossustentável em tecnologia.

Entre as limitações observou-se os múltiplos tipos de investigação bem como a descrição de múltiplos projetos que constituíam a proposta dificultaram as análises do tipo de estudo, bem como linha de pesquisa contemplada.

As reflexões acerca destes dados conduzem-me a seguinte questão: as linhas de pesquisa pactuadas no Senpe em 2001 representam atualmente a produção científica da área? Ela é conhecida por todos os pesquisadores? A nossa produção é compreendida pelos pares e pela sociedade?

Acreditamos que o momento é para mais reflexões e repactuações quanto às nossas linhas de investigação e da caracterização da área de conhecimento para

posteriormente empreendermos gestões políticas junto aos colegas pesquisadores de demais áreas do conhecimento na CAPES, CNPq e Ministério da Saúde quanto a possível mudança na caracterização destas áreas de conhecimento.

Não será um movimento solitário, mas sim coletivo, primeiramente na nossa área e posteriormente junto às demais áreas. Esta repactuação poderá favorecer a visibilidade e reforçar a relevância social da Enfermagem nos âmbitos da formação de recursos humanos nos seus níveis, aumento de verbas para a pesquisa bem como do número de pesquisadores nas agências de pesquisa estaduais e no CNPq, e na maior valorização e importância da nossa atividade assistencial.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 68 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde)

Erdmann AL, Pagliuca LMF. O conhecimento em enfermagem: da Representação de Área ao Comitê assessor de enfermagem no CNPq. Rev Bras Enferm. 2013;66(esp):51-9.

Gutiérrez MGR, Leite JL, Pagliuca LMF, Erdman AL. Os múltiplos problemas pesquisados e a pesquisar na enfermagem. Rev Bras Enferm. 2002; 55(5): 535-541.
Leite JL, Mendes IAC. Pesquisa em enfermagem e seu espaço no CNPq. Rev Esc Enferm Anna Nery. 2000; 4(3):389-394.

Oliveira DC, Ramos FRS, Barros ALBL, Nóbrega MML. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. Rev Bras Enferm. 2013;66(esp):60-5.

Oliveira DC. Prioridades de pesquisa em saúde e em enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3 – 5. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013 [disponível online].

Sites:

<http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/4.htm>

<http://dgp.cnpq.br/planotabular/index.jsp>

<http://www.scimagojr.com/countryrank.php>

<http://www.scimagojr.com/countrysearch.php?country=BR>

Este texto será ampliado para publicação

